

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS ELETROELETRÔNICOS: um problema de saúde pública?

NEUSA MARIA CASTELO BRANCO¹, ROBÉRIO FERNANDES ALVES DE OLIVEIRA², ROSANE GOMES ALVES¹

1. INCQS - INSTITUTO NACIONAL DE CONTROLE DE QUALIDADE EM SAÚDE / FIOCRUZ.
Av. Brasil, 4365 - Manguinhos - RJ/RJ
2. UVA, Universidade Veiga de Almeida
Rua Ibituruna, 108 - Maracanã - RJ/RJ

1. INTRODUÇÃO

Com o avanço da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), o mercado da informática cresceu muito nos últimos anos e, conseqüentemente, o lixo gerado por ele também. A economia globalizada aliada a um consumo excessivo tem trazido grandes preocupações por parte de ambientalistas, ecologistas, dentre outros segmentos da sociedade, com relação à produção de grandes quantidades de resíduos de todos os tipos, que são importantes veículos na disseminação de doenças e danos ao meio ambiente.

Anualmente, no mundo, são descartadas cerca de 50 milhões de toneladas de lixo eletrônico, composto de computadores, telefones celulares, equipamentos eletroeletrônicos e eletrodomésticos que, com período de reposição cada vez mais curto, vão parar no lixo e já representam, aproximadamente, 5% de todo o lixo gerado pela humanidade (Moreira, 2007).

Os resíduos variam tanto em termos de composição como de volume, em função da prática de consumo e dos métodos de produção. Os resíduos perigosos, principalmente, os resíduos eletroeletrônicos que possuem grandes quantidades de metais pesados, se forem gerenciados e destinados de forma incorreta, podem se tornar uma grave ameaça à saúde humana e ao meio ambiente (solo, água, ar e paisagens). Contaminar a água num momento como esse em que, segundo a ONU, cerca de 1,1 bilhão de pessoas não tem acesso à água potável no mundo e mais de 5.700 morrem por dia por doenças transmitidas pela água contaminada, é por demais grave. A ONU indica que, até 2050, mais de

45% da população mundial não vai ter acesso à água potável. O Brasil se destaca, nesse cenário, já que tem a maior reserva hídrica do mundo: 13,7% da água doce do planeta.

Dessa forma, conservar e preservar um dos nossos recursos naturais mais importante para a vida, como a água, é uma questão de sobrevivência.

Os resíduos oriundos de equipamentos eletroeletrônicos são considerados perigosos, por possuírem grandes quantidades de metais pesados. Estudos apontam que o contato direto ou indireto com os metais pesados, podem causar danos a toda e qualquer atividade biológica. Toda e qualquer atividade biológica pode sofrer interferência danosa pelos metais pesados. Os sistemas enzimáticos são potencialmente suscetíveis aos metais pesados (MOREIRA, MOREIRA, 2007).

Segundo (OLYMPIO, 2009), o chumbo é uma neurotoxina silenciosa e devastadora em crianças. A neurotoxicidade induzida pelo chumbo ocorre, ao longo do tempo, mediante exposição a baixas concentrações do metal e demonstra uma importante associação entre a exposição ao metal e o comportamento antissocial em adolescentes.

2. OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho foi levantar dados relacionados à questão do impacto ambiental dos resíduos eletroeletrônicos; levantar aspectos da atual situação da legislação ambiental em relação aos resíduos sólidos no Brasil; levantar dados referentes aos danos à saúde decorrentes da destinação inadequada de resíduos eletroeletrônicos; e descrever os possíveis riscos à saúde e impacto ambiental causados pelos descarte inadequados aos resíduos sólidos.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica (artigos científicos, publicações, periódicos, teses, dissertações e pesquisa na internet) e revisão da literatura sobre o assunto.

4. CONCLUSÃO

Esta pesquisa demonstrou que no Brasil não existem leis específicas que estabeleçam como e onde o lixo eletrônico deve ser depositado.

Os resultados deste estudo mostram que a situação do lixo tecnológico no Brasil ainda é uma questão que requer muita atenção das políticas públicas, das iniciativas privadas, como também educação e conscientização da sociedade, sobretudo no que diz respeito ao manejo seguro e a destinação final adequada, para minimizar os riscos à saúde da população e à qualidade do meio ambiente.

Neste sentido, recomendam-se estudos e pesquisas mais aprofundados a fim de traçar um diagnóstico da real situação dos resíduos de equipamentos eletroeletrônicos no país, desde a sua geração até a destinação final. E, de acordo com o cenário, possa avaliar o risco e caracterizar o perigo à saúde humana e ao meio ambiente e, assim, apresentar contribuições para ações no sentido de sua adequada gestão e destinação, norteada pelos princípios do desenvolvimento sustentável.